



ESBOÇOS EPISTEMOLÓGICOS DE UMA CIBERTEOLOGIA PRÁTICA¹

EPISTEMOLOGICAL OUTLINES OF PRACTICAL CYBERTHEOLOGY

Diego Luz Santos²

Iuri Reblin³

Resumo: A pandemia provocada pelo vírus da Covid-19, no Brasil, trouxe mudanças relevantes no corpo social. Novas diretrizes foram adotadas por órgãos públicos, ocasionando novos hábitos de prevenção à doença. Na política de distanciamento, com o uso da medida de isolamento social, todos os estabelecimentos foram relativamente desativados para evitar o fluxo de pessoas em ambientes fechados. A igreja foi um dos locais que permaneceu fechada, respeitando o lockdown de cada estado e município, buscando alternativas para manter os dias de culto, utilizando recursos digitais por meio da internet. O ciberespaço se tornou uma potência para o desenvolvimento das atividades eclesiais, garantindo ao fiel a possibilidade de manter a fé e as práticas ministeriais em dia. Frente a isso, coube verificar, neste estudo, em reflexões, como a Teologia Prática se aplica ao processo metodológico das igrejas no uso de ferramentas digitais para manter o acesso aos fiéis. Com isso, destaca-se a importância dos conceitos de ciberologia, dos aportes teóricos relacionados à Teologia Prática, das perspectivas comunicacionais de mídias digitais nas igrejas, além de considerar as construções conceituais de ciberespaço e cibercultura.

Palavras-chave: Igreja. Teologia Prática. Mídias Digitais. Pandemia.

Abstract: The pandemic caused by the Covid-19 virus in Brazil brought relevant changes to the social body. New guidelines were adopted by public bodies, leading to new habits of disease prevention. In the distancing policy, using the measure of social isolation, all establishments were relatively deactivated to avoid the flow of people in closed environments. The church was one of the places that remained closed, respecting the lockdown of each state and municipality, seeking alternatives to maintain the days of worship, using digital resources through the internet. Cyberspace became a power for the development of ecclesiastical activities, guaranteeing the faithful the possibility of keeping their faith and ministerial practices up to date. In view of this, it was fitting to

¹ Enviado em: 13.09.2024. Aceito em: 2.12.2024.

² Mestre. Faculdades EST. E-mail: diego.jornalluz@gmail.com

³ Doutor em Teologia pelas Faculdades EST. Faculdades EST. E-mail: reblin@est.edu.br.

discuss in this article, in reflections, how Practical Theology is applied to the methodological process of churches, in the use of digital tools, to maintain access to the faithful. Thus, the importance of the concepts of Cybertheology, theoretical contributions related to Practical Theology, communicational perspectives of digital media in churches, in addition to being based on the conceptual constructions of cyberspace and cyberculture, is highlighted.

Keywords: Church. Practical Theology. Digital Media. Pandemic.

Considerações iniciais

A pandemia da Covid-19 impactou o mundo inteiro entre 2020 e 2023 e afetou significativamente a saúde pública, a economia, a sociedade, a cultura, a política e a religião. Por conta da pandemia, houve a necessidade de distanciamento físico entre as pessoas e de novas formas de comunicação e de trabalho. A pandemia também exigiu novas formas de vivência da fé e de participação nas atividades religiosas. As religiões passaram por transformações drásticas para continuar se comunicando com suas comunidades. Dentro do contexto brasileiro, majoritariamente cristão, as atividades de culto tiveram que migrar do presencial para o virtual. Houve a necessidade de repensar a liturgia das celebrações, os trabalhos de diaconia, o formato das reuniões administrativas, bem como de buscar uma reflexão teológica e eclesial que justificasse que, quando dois ou três estiverem reunidos em nome de Deus, Deus estará no meio deles, mesmo que esse encontro seja mediado por uma tela de celular.

Nesta direção, este estudo faz um retrospecto desse cenário a partir de reflexões sobre a apropriação das tecnologias digitais como tendências estratégicas na contemporaneidade para a expansão das igrejas, por meio dos cultos online e atividades eclesiais virtuais, com base nos fundamentos da Teologia Prática. Com isso, o estudo estabelece um diálogo entre Lothar Hoch e Julio Zabatiero sobre Teologia Prática, entre Antônio Spadaro e Aline Amaro Silva sobre ciberteologia como base para pensar a teologia em tempos de cultura digital, em diálogo com os conceitos apresentados por Manuel Castells sobre esse cenário midiaticamente conectado.

Aspectos comunicacionais da igreja cristã durante a pandemia

O conjunto de mídias sociais no período de pandemia se tornou o grande escape para facilitar a comunicação com as pessoas, assim como para alertar a população sobre a doença. Comunidades virtuais, assim como aplicativos de conversas instantâneas, abriram espaço para novos participantes no enfrentamento à pandemia. Nessa direção, com a diversidade de mudanças existentes na forma de propagação do evangelho pelas igrejas no uso de mídias sociais, coube estabelecer, dentro de um parâmetro geral de investigação, alguns questionamentos pertinentes à reflexão sobre a importância da qualificação da comunicação eclesial durante o período de pandemia.

[...] é preciso pensar a comunicação a partir de suas processualidades em termos de mediação, como um processo social mais amplo que envolve e é envolvido pelas mídias, mas que também as ultrapassa. É necessário passar de um nível de análise puramente voltado às tecnologias para uma reflexão fenomenológica, a partir dos processos sociais desencadeados pela relação técnica/ser humano, desde as novas tecnologias da comunicação.⁴

Contudo, vale destacar os seguintes questionamentos: Como as igrejas se capacitaram com recursos audiovisuais para atender às demandas relacionadas aos departamentos compostos pela congregação? Os grupos que são relacionados à família, homens, mulheres, jovens, adolescentes, crianças, além das obras sociais, que correspondem ao acesso direto ao público externo “não cristão”, são beneficiados por meio do uso de recursos comunicacionais digitais? Com o alcance de pessoas por intermédio das mídias sociais, para além das fronteiras brasileiras, como a comunicação eclesial é articulada? A igreja consegue, por meio do uso de transmissões ao vivo (lives) em mídias digitais, manter o mesmo formato litúrgico dos cultos? Estas são perguntas que ajudam a refletir sobre as novas práticas e a relevância de se ter uma comunicação qualificada para além das fronteiras presenciais de cultos.

Por isso, é importante perceber a “religião na internet” como um convite ao fiel para participar da dimensão religiosa do mundo por meio da internet (“religião pela internet”). Aqui, contudo, interessamo-nos mais pela segunda modalidade, a “religião pela internet”, na qual os fiéis vivenciam, praticam e experienciam a sua fé.⁵

⁴ SABARTELOTTO, Moisés. **Deus digital, religiosidade online, fiel conectado**: Estudos sobre religião e internet. Cadernos Teologia Pública. UNISINOS, 2012, p. 19.

⁵ SABARTELOTTO, 2012, p. 22.

Sabe-se que cada congregação teve problemas particulares na propagação de informações e precisou, de algum modo, de um canal de comunicação que ajudasse a emitir os comunicados durante a pandemia. Analisar, mediar e ajudar na arbitragem de possíveis conflitos provocados pelo cenário foi o papel da gestão ministerial na condução das possíveis catástrofes acometidas às comunidades.

É preciso evangelizar imitando as ações de Deus na história humana. O próprio Deus humanizou-se para revelar a si mesmo, mas, sobretudo, para desvelar o homem ao próprio homem, mostrando a verdadeira identidade humana. Então, a evangelização deve descer às profundezas da humanidade. Deve conter uma pregação humanizadora, isto é, que toque a vida diária, corriqueira, pequena, simples. Ao falar em evangelização ciberespacial, não pode ser diferente. Se o ciberespaço é um lugar antropológico, embora não físico, ele já possui um ritmo diário, costumes e particularidades. Portanto, a evangelização no ciberespaço deve abarcar as realidades da vida digital, extensão da realidade humana.⁶

É a partir daí que a igreja, mesmo distante fisicamente, tem como papel auxiliar os estados psíquicos, emocionais, econômicos e sociais, mantendo os objetivos que são concernentes aos cuidados de um povo. Contudo, entende-se que o trabalho comunicacional da religião com o povo é histórico, na garantia de se manter presente no dia a dia dos fiéis.

É esse aparente paradoxo entre o velho e o novo na relação entre experiência religiosa e internet – que retoma, ressignificados, processos e valores históricos e, ao mesmo tempo, intensifica mudanças que já estão ocorrendo na sociedade, fomentando possibilidades inteiramente novas – que está em jogo em uma compreensão mais aprofundada da religiosidade digital online. Esse processo, naturalmente, ocorre em continuidade com fenômenos anteriores, como o tele-evangelismo possibilitado pelo rádio e pela TV, ou ainda com processos pré-midiáticos, como as celebrações nos templos territorializados.⁷

Não se pode negar que a comunicação sempre será um importante pilar para o contato entre membros da igreja e o corpo eclesial. É evidente a relevância da comunicação dentro das práticas de mídias sociais por igrejas para facilitar o contato com os fiéis. A pandemia permitiu a aceleração e a intensificação do uso de ferramentas que fomentam a cibercultura, como lives, posts, comunidades virtuais, fóruns e chats, que ajudam a propagar os ideais da igreja dentro do cenário atual.

⁶ SILVA, Aline. **Cibergraça**: Fé, evangelização e comunhão nos tempos da rede. Porto Alegre, 2015, p. 118-119.

⁷ SABARTELOTTO, 2012, p. 19.

A ciberteologia (prática) e o ciberespaço

O ciberespaço é, supostamente, um ambiente democrático para compartilhamento de conteúdos. Em meio ao grande fluxo de pessoas que navegam na rede, é possível encontrar vários tipos de informações divulgadas pelos nativos digitais. As divulgações em massa representam o universo oceânico da cibercultura, que nutre o ambiente cibernético para diversos públicos. Segundo Castells:

[...] redes são estruturas abertas que evoluem acrescentando ou removendo nós de acordo com as mudanças necessárias dos programas que conseguem atingir os objetivos de performance para a rede.⁸

Dentro dessa esfera de produção de conteúdo no ciberespaço, pode-se destacar também a construção de conhecimento por parte da igreja, apropriando-se dos fundamentos da ciberteologia. Segundo o teólogo italiano Antônio Spadaro, a ciberteologia pode ser compreendida pela:

[...] inteligência da fé em tempos de rede, isto é, a reflexão sobre a “pensabilidade” da fé à luz da lógica da rede. Referimo-nos à reflexão que nasce da pergunta sobre o modo no qual a lógica de rede, com suas potentes metáforas que trabalham o imaginário, além da inteligência, possa modelar a escuta e a leitura da Bíblia, o modo de compreender a Igreja e a comunhão eclesial, a Revelação, a liturgia, os sacramentos: os temas clássicos da teologia sistemática. A reflexão é importantíssima porque resulta fácil constatar como a Internet cada vez mais contribui para construir a identidade religiosa das pessoas e, se isto é verdadeiro em geral, será cada vez mais para os chamados “nativos digitais”.⁹

Entender as reflexões teológicas dentro de espaços geográficos virtuais é o grande desafio da igreja para se manter cada vez mais unificada aos princípios do evangelho. É importante entender o papel do cristianismo nos dias atuais no alcance de vidas por intermédio das ações eclesiais. Frente a isso, Spadaro vai ressaltar o importante papel da comunicação dentro do cristianismo, quando defende que:

O Cristianismo é fundamentalmente um evento comunicativo. Tudo na revelação cristã e nas páginas bíblicas transpira comunicação: os céus narram a glória de Deus, os anjos são seus mensageiros e os profetas falam em seu nome. À sua maneira, tudo – anjos, sarça ardente, mesas

⁸ CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2008. v.1. p. 20.

⁹ SPADARO, Antônio. **Ciberteologia: pensar o cristianismo nos tempos de rede**. Tradução Cacilda Rainho Ferrante. São Paulo: Paulinas, 2012. p. 40.

de pedra, sonhos, asnos, tons, sussurros e sopros de vento ligeiro – pode se tornar um dos meios que realizam essa comunicação.¹⁰

O que se apresenta como base nas Sagradas Escrituras, que evocam a comunicação, reflete bem o plano de missão do evangelho nas pesquisas sobre ciberteologia. Vale destacar que as pesquisas levantadas por Spadaro não se baseiam em um estudo social sobre internet e religião, mas sim nos aspectos teológicos que se configuram no meio digital, principalmente com as questões relacionadas à fé. Para ele, o “resultado da fé que libera de si mesma um impulso cognitivo num tempo em que a lógica da rede assinala o modo de pensar, conhecer, comunicar, viver”.¹¹

É preciso, contudo, afirmar que a teologia cristã é uma teologia do novo, daquilo que constantemente se renova. A novidade, a renovação, a criatividade são categorias centrais na teologia cristã. O novo precisa ser discernido teologicamente. [...] A bondade das coisas, dos meios, das técnicas [...] consiste na sua adequação ao plano que Deus traçou sobre esta criação e esta humanidade.¹²

A igreja evidencia um novo tempo que implica uma nova conduta comunicacional no contato com o fiel. Para isso, o papel da igreja é, também, estudar as práticas evidenciadas pelo uso digital, tendo por base o fazer teologia aplicado nos dias atuais. Estudos que competem a pesquisar e analisar as práticas e teorizar para que se tornem fundamentos da prática teológica. Proposituras que têm extrema importância no acompanhamento da evolução do papel da igreja na sociedade.

Considerações sobre e para uma teologia prática e liturgia on-line

A Teologia Prática (TP) é dividida em quatro eixos: ensino, diaconia, convivência e liturgia. São áreas que entendem a prática teológica no cotidiano da igreja. No que se refere ao período atual, compreende-se o quanto os quatro eixos passaram por interferência para se manterem acessíveis ao público eclesial.

Analisando o período pandêmico destacado neste artigo, observa-se a necessidade de compreender de que forma a Teologia Prática se aplica, por exemplo, na forma de realizar culto, especialmente no que tange ao cumprimento da liturgia

¹⁰ SPADARO, 2012, p. 24.

¹¹ SPADARO, 2012, p. 41.

¹² MARTÍNEZ, Felicísimo D. **Teologia da comunicação**. São Paulo: Paulinas, 1997, p. 500.

dentro do espaço virtual. Para isso, vale entender que a TP visa refletir sobre a prática do culto, em detrimento à prática da igreja, no exercício de reflexão que busca destacar como Deus está sendo apresentado às pessoas.

[...] na experiência online, esses elementos são substituídos por simulações textuais, imagéticas e audiovisuais, como vemos na ambiência construída pelos sites católicos em torno dos rituais das velas virtuais e dos pedidos de oração. Isto é, o ritual não requer a presença física dos elementos para ser efetivo. A realidade textual, imagética ou audiovisual, radicalizando o sensorium das mídias digitais, busca assegurar a eficiência do ritual.¹³

Já para os autores Júlio Cezar Adam, Iuri Andréas Reblin e Marcelo Ramos Saldanha (2020), deve-se ter um olhar cuidadoso quanto às transmissões de liturgias online que, porventura, estejam relacionadas a ritos, sacramentos e ofícios da igreja:

A compreensão intermediária entende que algumas atividades, principalmente aquelas mais relacionadas à transmissão de conteúdos e mensagens, podem ser midiaticizadas, enquanto outras, principalmente atividades relacionadas aos ritos, sacramentos e ofícios, bem como as interações humanas, podem ser transmitidas, mas não podem ser efetivamente vivenciadas por meio da mídia. Há ainda uma compreensão mais radical, que entende a mídia apenas como um recurso para informar e fortalecer as atividades presenciais da vida da igreja.¹⁴

Contextualizando a Teologia Prática, à luz dos conceitos de Zabatiero, pode-se destacar que:

A Teologia Prática nasce da prática teológica. E esta indica, aqui, todo e qualquer serviço que, como líderes do povo de Deus, realizamos para a glória de Deus, a expansão do Reino, o crescimento da igreja e a edificação do Corpo de Cristo. Faço questão de destacar o adjetivo da expressão "prática teológica". Encontramos mais comumente as expressões "prática ministerial", "prática missionária", "prática de liderança" ou, talvez a forma mais comum, simplesmente "prática".¹⁵

A prática precisa ser identificada e teorizada, com bases bíblicas que apontem fundamentos plausíveis à práxis. Pois, não se pode deixar de salientar que é a base bíblica que permite oferecer critérios necessários para analisar, observar, avaliar e desenvolver práticas, que porventura, podem contribuir com o compromisso missionário da igreja.

¹³ SABARTELOTTO, 2012, p. 25.

¹⁴ ADAM, Júlio, REBLIN, Iuri, SALDANHA, Marcelo. Igreja em Rede e Liturgia On-line, **é possível?**. *Estudos Teológicos*, São Leopoldo, v. 60, n. 2, p. 598-609, maio/ago. 2020, p. 601. Disponível em: <http://revistas.est.edu.br/index.php/ET/article/view/59/48>. Acesso em: 20 jan. 2024.

¹⁵ ZABATIERO, Júlio Paulo Tavares. **Fundamentos da teologia prática**. São Paulo: Mundo Cristão, 2005, p.16.

A Teologia Prática é interlocutora especial das práticas pastorais desenvolvidas no seio do povo de Deus. Essas precisam da análise e da reflexão teológica a fim de que possam melhor resistir às críticas intermitentes de que são alvos, tais como o espontaneísmo e a falta de rigor metodológico, fruto de um déficit de reflexão teológica.¹⁶

Dentro da análise teológica, entende-se que a prática vem primeiro. Deus, provido de todo poder, mostra-se na prática em seus feitos no corpo social e as pessoas, por intermédio da própria Teologia, buscam teorizar esses feitos. Com isso, não é errado afirmar que a prática está à frente da teoria. Porém, não se pode deixar de lado que toda teoria muito bem aplicada vai ajudar a influenciar na prática teológica, por meio de fundamentos respaldados em princípios práticos.

Fazer teologia prática é refletir criticamente sobre a teologia que praticamos em nosso contexto. Na linguagem bíblica, é exercer sabedoria e discernimento. A reflexão teológica, porém, embora surja da prática, não se alimenta dela. Seu alimento é teórico. Trata-se de discursos sobre a prática.¹⁷

Não há como desassociar a simbiose do jogo de trocas existente entre os papéis da prática e da teoria. Por exemplo, se a prática do culto evidencia um fazer teológico, posteriormente, a teologia vai ajudar a explicar o modo de se fazer esse culto. A práxis leva à teoria e a teoria influencia a práxis da igreja. “A Teologia Prática precisa encurtar o caminho que a separa da pastoral. Ela precisa sair dos altos muros que cercam nossas faculdades de teologia e alcançar a rua.”¹⁸

As igrejas estão utilizando os recursos digitais para manter os cultos dentro das programações diárias com os fiéis. Para isso, o desenvolvimento ministerial se aplica à fala de Hoch, quando entende-se que é necessário romper as fronteiras, avançar no pastoreio de vidas que, porventura, nos dias atuais, durante a pandemia, estão impossibilitadas de ir às igrejas, como idosos e pessoas com comorbidades na saúde. Por isso, os aportes teológicos da:

¹⁶ HOCH, Lothar Carlos. O lugar da Teologia Prática como disciplina teológica. In: SCHNEIDER-HARPPRECHT, Christoph; ZWETSCH, Roberto E. (Org.). **Teologia Prática no contexto da América Latina**. 3. ed. rev. e atual. São Leopoldo: Sinodal, 2011. p. 24.

¹⁷ ZABATIERO, 2005, p. 15.

¹⁸ SCHNEIDER-HARPPRECHT, Christoph (org.). **Teologia Prática no contexto da América Latina**, 2ª ed. São Leopoldo: Sinodal, 2005, p. 24.

A Teologia Prática consiste, por isso mesmo, em encontrar o seu lugar específico, a partir do qual possa dar sua contribuição própria tanto à teologia como à igreja e, muito especialmente, aos desafios da sociedade.¹⁹

A Teologia Prática analisa as práticas da Igreja no cenário digital, ratificando a importância do “ide”, descrito por Jesus, no acesso àqueles que precisam ser alcançados, os mais necessitados.

Julga se a prática da igreja é coerente com os postulados e com o discurso teológico que ela emite. Nesse sentido, ela é a consciência crítica tanto da teologia quanto da igreja, que, para permanecer fiel à sua vocação, precisa ser *ecclesia semper reformanda*. A Teologia Prática pergunta se a igreja, como se apresenta hoje, corresponde à intenção original do Senhor na igreja.²⁰

O autor acredita que a igreja precisa ser porta-voz para aqueles “que de fora da igreja apontam para a coerência e incoerência de sua prática”. A Teologia Prática, para Hoch (2011), “é advogada do mundo junto à igreja”.²¹ O que, para Amâncio, tal afirmativa revela é a importância da missão da igreja na ponte entre internet e povo:

A Internet e a tecnologia podem nos servir como entretenimento e trabalho, mas estou aqui para encorajar a igreja a encarar isso como missão. Os números (almas) estão aí, cada vez maiores, e precisando cada vez mais da mensagem de Jesus. [...] Precisamos fazer o uso consciente delas. Seremos estratégicos para alcançar mais e mais pessoas com a mensagem do Reino de Deus na Internet e fora dela.²²

Dentro da esfera digital no ciberespaço, cabe à igreja ter a visão de Reino e se qualificar para contribuições mais assertivas com a comunidade. Pois, a internet é um solo que ajuda na disseminação da mensagem, assim como nas atribuições componentes do Reino, onde se aplicam conceitos teológicos, quando se fala em sementeira e serviço social. Partindo dessa reflexão, pode-se definir Teologia Prática para Hoch:

Ela é a premissa de todo afazer teológico, na medida em que mantém as antenas voltadas para o mundo e coleta os temas atuais e os desafios que requerem um posicionamento por parte da teologia e da igreja. À Teologia Prática cabe a tarefa de ser um posto avançado de escuta das preocupações e angústias que atormentam as pessoas e a sociedade na atualidade. Desse modo, ela preserva a teologia da introversão e da cegueira para a realidade que a cerca. Para desempenhar esse papel, entra em diálogo direto com as ciências sociais e se assessora delas, pois

¹⁹ HOCH, 2011, p. 27.

²⁰ HOCH, 2011, p. 32-33.

²¹ HOCH, 2011, p. 33.

²² AMÂNCIO, Elis. *Mídias Sociais na Igreja: Usando o meio digital para o Reino*. Belo Horizonte: 1ª edição, 2017, p. 37-38.

só assim obterá uma visão acurada das coisas. A teologia prática é a interlocutora privilegiada da teologia com as ciências sociais.²³

Dentro do cenário atual, qualquer pessoa tendo acesso às principais mídias sociais de transmissão, como YouTube ou Instagram, durante 24 horas, encontrará igrejas realizando cultos online. O que facilitou a adesão de mais pessoas à palavra de Deus, contribuindo para a diminuição de problemas psíquicos provocados pelo isolamento social. É a igreja rompendo as limitações geográficas para atender aos mais necessitados, cumprindo o evangelho de Cristo, que prega a palavra de salvação a todos, sem distinção.

Considerações finais

O papel da igreja é fundamental para lutar contra o cenário social de calamidades existentes em decorrência do Coronavírus. O culto online é a alternativa aplicada ao fazer Teologia, de modo que não se perde a essência das Sagradas Escrituras quando se fala na aplicação da palavra para a salvação de vidas. Muitas famílias estão sendo alcançadas por meio de recursos digitais que possibilitam, em qualquer lugar, serem ministradas e conduzidas.

Destaca-se a importante missão da Teologia Prática em compreender esse novo processo, que envolve distintas teologias, em detrimento de anunciar o evangelho. Com tanto acesso aos recursos tecnológicos, cabe entender como Deus está sendo apresentado às comunidades intra e extra e como é a recepção do que está sendo dito e feito por meio das ferramentas digitais que possibilitam interações online.

A pandemia provocou crescimento no papel da igreja frente às pessoas que passam horas habitando as mídias digitais. É a igreja ocupando espaços que outrora ainda eram discutidos como futuros, mas que hoje já fazem parte de uma realidade latente do presente.

A Ciberteologia e os conhecimentos sobre fé nesses espaços públicos virtuais ainda serão solo para muitos estudos da Teologia Prática, que possibilitem teorizar as aplicações eclesiais para a população. É nesse contexto que não se deve esgotar essa missão de todos e todas, que é continuar na ampliação dos conhecimentos teológicos

²³ HOCH, 2011, p. 32.

sobre o evangelho de Cristo para todos os povos, estejam eles nas esferas sociais digitais ou físicas.

Referências

ADAM, Júlio, REBLIN, Iuri, SALDANHA, Marcelo. Igreja em Rede e Liturgia On-line, **é possível?. Estudos Teológicos**, São Leopoldo, v. 60, n. 2, p. 598-609, maio/ago. 2020, p. 601. Disponível em: <http://revistas.est.edu.br/index.php/ET/article/view/59/48>. Acesso em: 20 jan. 2024.

AMÂNCIO, Elis. Mídias Sociais na Igreja: Usando o meio digital para o Reino. Belo Horizonte: 1ª edição, 2017.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2008. v.1.

HOCH, Lothar Carlos. O lugar da Teologia Prática como disciplina teológica. In: SCHNEIDER-HARPPRECHT, Christoph; ZWETSCH, Roberto E. (Org.). **Teologia Prática no contexto da América Latina**. 3. ed. rev. e atual. São Leopoldo: Sinodal, 2011.

MARTÍNEZ, Felicísimo D. **Teologia da comunicação**. São Paulo: Paulinas, 1997.

SABARTELOTTO, Moisés. **Deus digital, religiosidade online, fiel conectado**: Estudos sobre religião e internet. Cadernos Teologia Pública. UNISINOS, 2012.

SILVA, Aline. **Cibergraça**: Fé, evangelização e comunhão nos tempos da rede. Porto Alegre, 2015.

SPADARO, Antônio. **Ciberteologia**: pensar o cristianismo nos tempos de rede. Tradução Cacilda Rainho Ferrante. São Paulo: Paulinas, 2012.

ZABATIERO, Júlio Paulo Tavares. **Fundamentos da teologia prática**. São Paulo: Mundo Cristão, 2005.